

# Ortografia Kaxarari – uma proposta

Alexandre Couto  
Porto Velho, 11-04-05

<b>Índice</b>	<b>Página</b>
Convenções	2
Introdução	2
Histórico	2
1. A escola Kaxarari	2
2. Ortografia – tentativas	3
3. Fonética Kaxarari	3
3.1 Consoantes	3
3.1.1 Tabelas de Consoantes	4
3.2 Vogais	6
3.2.1 Tabelas de Vogais	6
4. Padrões Silábicos	7
4.1 Padrão V	7
4.2 Padrão CV	7
4.3 Padrão VC	8
4.4 Padrão CVC	8
5. Traços Fonológicos	12
5.1 Consoantes	12
5.2 Vogais	12
6. Processos Alofônicos	12
6.1 Assilabação 1	12
6.2 Coalescência em Labialização	13
6.3 Alofonia de Fricativa Bilabial – Variação Livre	14
6.3.1 Perda de traço [Continuante]	14
6.3.2 Pré-vocalização	14
6.3.3 Labialização	14
6.4 Perda do traço [RAL] – Variação Livre	15
6.5 Aquisição do [RAL] – Variação Livre	16
6.6 Palatalização da lateral alveolar [l]	17
7. Processos Fonológicos	17
7.1 Redução Silábica	17
7.2 Harmonia Vocálica	18
7.3 Coalescência 1	18
7.4 Coalescência 2	19
7.5 Apagamento de Vogal	20
7.6 Neutralização de Fricativas	21
7.7 Neutralização de Africadas	21
8. Oposição de Fonemas	22
8.1 Contraste em Ambiente Idêntico	22
8.2 Contraste em Ambiente Análogo	26
9. Acento	26
10. Empréstimos do Espanhol	27
11. Proposta Ortográfica	28
11.1 – Quadro Fonológico	28
11.1.1 – Consoantes	28
11.1.2 – Vogais	28
11.2 – A Ortografia	28
11.3 – Acentuação e Tom	30
12. Referências Bibliográficas	31

## Convenções

- 1 = primeira pessoa
- 2 = segunda pessoa
- 3 = terceira pessoa
- C = consoante
- G = glide; corresponde à aproximante
- pl = plural
- sg = singular
- V = vogal

## Introdução

A idéia para a elaboração deste trabalho surgiu de um contato feito pela então Coordenadora do Núcleo de Educação Indígena da Secretaria de Educação do Estado de Rondônia – SEDUC/RO, que me procurou na época indicando a possibilidade de uma parceria na implementação de um currículo escolar na língua materna para as escolas kaxarari, por indicação dos próprios Kaxarari. O material do qual eu dispunha era algo preliminar, bem básico, ainda do início da minha aprendizagem da língua, configurando apenas uma tentativa pessoal de despertar o interesse na língua materna. Foi feito sem a participação dos professores, que a meu ver, é imprescindível para uma posterior aceitação da comunidade escolar, promovendo a identificação com o projeto no todo. Daí, a necessidade de se procurar motivar os professores a pensarem no processo de alfabetização mais adequado, considerando as diferentes realidades lingüísticas de cada comunidade em particular, oferecendo condições para que decidam sobre as possibilidades de letramento e seus desdobramentos a partir da ortografia a ser adotada.

Quero agradecer a ajuda dos lingüístas, Alan Vogel e Isaac Costa, que com suas valiosas e pacientes colaborações contribuíram para que esse trabalho chegasse ao presente formato.

## Histórico

O povo Kaxarari habita em cinco diferentes aldeias. Todas as aldeias localizam-se nos estados de Rondônia e Amazonas. A Área Indígena Kaxarari tem uma área aproximada de 145.000 hectares para uma população total de 260 indivíduos. (Funasa, 2003)

A língua Kaxarari é classificada como membro da família lingüística Pano, juntamente com outras línguas como: Kaxinawá, Jaminawá, Katukina do Acre, Yawanawá.... (Rodrigues, 1986)

O presente trabalho tem como objetivo sugerir uma ortografia prática para o idioma Kaxarari, a fim de ser utilizada pelos alunos das Escolas Indígenas Kaxarari.

### 1. A Escola Kaxarari

A Escola Kaxarari começou em 1996, por iniciativa de alguns indivíduos da comunidade indígena no desejo de serem alfabetizados em português, tendo funcionado precariamente desde então com poucos recursos, ora estaduais, ora municipais. Atualmente, ela está funcionando com recursos do município de Porto Velho-RO e encontra-se ainda em fase de implantação um sistema de ensino na língua materna, seguindo os moldes e o currículo de escola rural.

A língua usada nas escolas é o português, com a exceção da comunidade do Marmelinho, onde o kaxarari é a língua franca. O número de alunos é de aproximadamente 50 alunos regulares em 4 escolas, sendo de ambos os sexos e na faixa etária de 5 aos 15 anos.

Os professores pertencem à etnia Kaxarari. Seu grau de formação acadêmica varia do equivalente à 4ª série primária para a Rosinalda Kaxarari, até o segundo grau completo do Miguel Alves Costa.

## 2. Ortografia – tentativas

Os professores têm recebido orientações em encontros para treinamento de professores promovidos pelo projeto Açaí e outros cursos paralelos de outras ONGs, como a Associação Uirapuru e o Cimi. Em um desses encontros, em julho de 2003, patrocinado pelo Cimi, eles retornaram para a aldeia Kaxarari com uma ortografia elaborada para ser experimentada na escola. Contudo, por causa do processo escolar informal e anterior, já em andamento, alguns dos aprendizes rejeitaram alguns grafemas propostos, como por exemplo, o símbolo **Y** para representar a vogal central alta [ i ], além da troca e/ou inclusão de outros grafemas como **sh** para a fricativa alveopalatal surda [ʃ], conflitante com padrão silábico. Também não se respeitou as fronteiras de palavras lexicais, bem como a grafia indiscriminada, ora aglutinada, ora em separado, de palavras sintáticas.

O meu trabalho na fonologia começou em 1989 e o que se segue é a continuidade dessa experiência ao longo do tempo. A seguir será apresentada uma proposta de ortografia que representa a prática escolar de alguns dos professores que tiveram interesse em escrever sua própria língua, bem como a nossa atual compreensão do idioma desse povo indígena.

## 3. Fonética Kaxarari

Como parte do processo de elaboração da ortografia Kaxarari é necessário mostrar os fones existentes nessa língua. Por isso, abaixo estão arroladas as consoantes e vogais Kaxarari, com suas respectivas tabelas. As tabelas foram organizadas de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional (revisado em 1993, corrigido em 1996) Ladefoged, Peter *A Course in Phonetics* UCLA. Blackwell Pub. 2001.

### 3.1 Consoantes

A nível fonético, o idioma Kaxarari possui vinte e nove sons consonantais, incluindo “modificações”.

01. [p] – oclusiva bilabial surda.
02. [b] – oclusiva bilabial sonora.
03. [t] – oclusiva alveolar sonora.
04. [k] – oclusiva velar sonora.
05. [ʔ] – oclusiva glotal surda.
06. [m] – nasal bilabial sonora.
07. [n] – nasal alveolar sonora.
08. [ts] – africada alveolar surda.
09. [tʃ] - africada alveopalatal surda
10. [tʃ̺] – africada alveopalatal retroflexa surda.
11. [β] – fricativa bilabial sonora.
12. [f] – fricativa labiodental surda.
13. [v] – fricativa labiodental sonora.

14. [s] – fricativa alveolar surda.
15. [ʃ] – fricativa alveopalatal surda.
16. [ʂ] – fricativa alveopalatal retroflexa surda.
17. [h] – fricativa glotal surda.
18. [r] – vibrante alveolar sonora.
19. [l] – lateral alveolar sonora.
20. [ʎ] – lateral palatal sonora.
21. [w] – aproximante bilabial sonoro.
22. [j] – aproximante palatal sonoro.
23. [k<sup>w</sup>] – oclusiva velar surda labializada.
24. [β<sup>w</sup>] – fricativa bilabial sonora labializada.
25. [b<sup>j</sup>] – oclusiva bilabial sonora palatalizada.
26. [t<sup>j</sup>] – oclusiva alveolar surda palatalizada.
27. [k<sup>j</sup>] – oclusiva velar surda palatalizada.
28. [n<sup>j</sup>] – nasal alveolar sonora palatalizada.
29. [°β] – fricativa bilabial sonora pré-vocalizada.

### 3.1.1 Tabelas de Consoantes

Seguem tabelas mostrando as consoantes Kaxarari e suas modificações. Como se pôde ver nas consoantes acima arroladas, a língua Kaxarari inclui sete modos e nove pontos de articulação e duas modificações, que se aplicam em oito consoantes.

**Tabela Consonantal 1**

	Bilab.	Labiod.	Alveol.	Alveopalat	Alveolopal. Retroflexa	Palatal	Velar	Glotal
Oclusiva	p b *		t				k	ʔ
Nasal	m		n					
Africada			ts	tʃ	tʂ			
Fricativa	β	f v *	s	ʃ	ʂ			h
Vibrante			r					
Lateral			l			ʎ		
Aproximante	w					j		

\*Nas representações em pares, o fone da direita é vozeado.

**Tabela Consonantal 2**

	Bilabial	Velar
Labializadas	β <sup>w</sup>	k <sup>w</sup>

**Tabela Consonantal 3**

	Bilabial	Alveolar	Velar
Palatalizadas	b <sup>j</sup>	t <sup>j</sup>	k <sup>j</sup>
		n <sup>j</sup>	

**Tabela Consonantal 4**

	Bilabial
Pré-vocalizada	°β

Seguem dados com as consoantes Kaxarari:

[p]	[pa'tsi]	'macio'	[haka'pa]	'abacaxi'
[b]	[ba'lv]	'panaco, tipo de cesta'	[bibu'tʃv]	'esp. fruta'
[t]	[kapi'tə]	'jacaré'	[ta'ʔə]	'pé'
[k]	[ka'pa]	'quatipuru'	[pa'ka]	'taboca maciça'
[ʔ]	[ta'ʔə]	'pé'	[ma'ʔa]	'não, negativo'
[m]	[mu'tu]	'mamão'	[tv'mi]	'curica'
[n]	[na'na]	'irmão'	[patsa'nu]	'bracelete'
[ts]	[patsa'nu]	'bracelete'	[tsa'si]	'comida'
[tʃ]	[tʃi'tʃa]	'avó'	[kusi'tʃi]	'caxinguba'
[tʃ]	[tʃaʃpa]	'cachorro'	[pa'tʃa]	'lacraia'
[β]	[βa'tʃi]	'sol, ovo'	[βaβa]	'neto, neta'
[f]	[fal'hi]	'remar'		
[v]	[val'hi]	'remar'		
[s]	[ma'satv]	'vassoura'	[pi'si]	'fedorento'
[ʃ]	[kaʃi'wa]	'morcego'		
[ʃ]	[ʃə'ki]	'milho'	[ʃa'ʃu]	'pedra'
[h]	[hi'atv]	'machado'	[ma'hə]	'aldeia'
[r]	[ka'rə]	'monte'	[rusi'hi]	'detonar, disparar'
[l]	[ka'lə]	'rã, sapo'	[laβu'ka]	'banana'
[ʎ]	[ki'ʎi]	'buraco'	[ʎi'hi]	'correr'
[w]	[βa'wa]	'papagaio'	[wa'ka]	'água'
[j]	[ja'ra]	'azul'	[ku'ju]	'inambu'
[k <sup>w</sup> ]	[k <sup>w</sup> a'ni]	'fumaça'	[ʃak <sup>w</sup> a'ʃa]	'cedro'
[β <sup>w</sup> ]	[β <sup>w</sup> a'ta]	'doce'	[β <sup>w</sup> ε'hi]	'cantar'
[b <sup>j</sup> ]	[hal'b <sup>j</sup> ε]	'aquele'		
[t <sup>j</sup> ]	[a't <sup>j</sup> a]	'irmão mais velho'		
[k <sup>j</sup> ]	[t <sup>j</sup> vk <sup>j</sup> a'hi]	'escrever'		
[n <sup>j</sup> ]	[n <sup>j</sup> u'ʎi]	'verme'		
[ <sup>ə</sup> β]	[ <sup>ə</sup> βuʃka'ta]	'cabeça'		

### 3.2 Vogais

A nível fonético, a língua Kaxarari possui dez vogais orais, dez vogais nasalizadas e duas vogais alongadas.

01. [i] – vogal anterior alta fechada não-arredondada.
02. [ɪ] – vogal anterior alta semi-fechada não-arredondada
03. [ε] – vogal anterior média aberta não-arredondada.
04. [a] – vogal central baixa aberta não-arredondada.

05. [ɐ] – vogal central baixa fechada não arredondada.
06. [ə] – vogal central média fechada não-arredondada.
07. [i] – vogal central alta fechada não-arredondada.
08. [u] – vogal posterior alta fechada arredondada.
09. [ʊ] – vogal posterior média fechada arredondada.
10. [ɔ] – vogal posterior média aberta arredondada.
11. [a:] – vogal central baixa aberta não-arredondada alongada.
12. [u:] – vogal posterior média fechada arredondada alongada.
13. [ĩ] – vogal anterior alta fechada não-arredondada nasalizada
14. [ĩ̃] – vogal anterior alta semi-fechada não-arredondada nasalizada
15. [ẽ] – vogal anterior média aberta não-arredondada nasalizada.
16. [ã] – vogal central baixa aberta não-arredondada nasalizada.
17. [ẽ̃] – vogal central baixa fechada não arredondada nasalizada.
18. [õ] – vogal central média fechada não-arredondada nasalizada.
19. [ĩ̃] – vogal central alta fechada não-arredondada nasalizada.
20. [ũ] – vogal posterior alta fechada arredondada nasalizada.
21. [õ̃] – vogal posterior média fechada arredondada nasalizada.
22. [õ] – vogal posterior média aberta arredondada nasalizada.

### 3.2.1 Tabela de Vogais

Segue tabela de vogais Kaxarari.

#### Tabela de Vogais Orais

Orais	Anteriores	Centrais	Posteriores
Fechadas	i	ɨ	u
Semi-fechadas	ɪ	ə	ʊ u:
Semi-abertas	ɛ	ɐ	ɔ
Aberta		a a:	

#### Tabela de Vogais Nasalizadas

Orais	Anteriores	Centrais	Posteriores
Fechadas	ĩ	ĩ̃	ũ
Semi-fechadas	ĩ̃	õ̃	ũ̃
Semi-abertas	ẽ	ẽ̃	õ̃
Aberta		ã	

Seguem dados com vogais Kaxarari.

[i] [ikã'nĩ] 'frio' [pi'ʔi] 'pena'

[ɛ] [bure'kə] 'amarrado' [pis'tɛ] 'pequeno'

[a] [a'hi] 'fazer, matar' [ma'ʔa] 'negação'

[ɐ] [kɐ'na] 'fundo'

[ə] [ma'hə] 'aldeia' [hə'ãtu] 'suco'

[i] [i'hi] 'eu' [mi'wi] 'teu'

[u] [laβu'ka] 'banana' [ʃa'ʃu] 'pedra'

[ʊ] [kv'ju] 'inambu' [ba'lu] 'panaco, esp de cesta'

[ɔ] [pɔha'hi] 'furar'

[a:]	[‘pa:rakə]	‘ferido’
[v:]	[təpu:’ta]	‘sede’
[ĩ]	[‘bĩkukə]	‘arredondado’
	[ikã’nĩ]	‘frio’
[ē]	[ma’lētʃa]	‘bacuri-de-anta’
	[hə’nēku]	‘paturi’
[ã]	[kã’hi]	‘ir’
	[ʃã’pi]	‘mulher’
[ĩ]	[i’wĩ]	‘meu’
	[pĩ’tiʃhi]	‘pescar’
[ũ]	[ũpa’ʔi]	‘local de banho’
	[su’pũkə]	‘fechado’
[õ]	[‘ʃõʔitu]	‘útero’
	[pinõku’hu]	‘furúnculo’

#### 4. Padrões Silábicos

Em Kaxarari há quatro padrões silábicos: V, CV, VC, CVC, sendo que CV é o mais recorrente. Seguem exemplos.

##### 4.1 Padrão V

[a.‘hi]	‘matar’
[i.‘pa]	‘pai’
[i.‘hi]	‘eu’
[u.‘ʎi]	‘paxiúba’
[ha.‘i]	‘sim’
[ta.tʃi.‘a]	‘aí’

##### 4.2 Padrão CV

[ti.ru.‘bu]	‘rolinha’
[ma.bu.‘ni]	‘carrapicho’
[ʃi.‘ʔi]	‘cupim’
[ma.‘ʔa]	‘não’
[i.‘ja]	‘piolho’
[tʃa.‘pa]	‘velho’

##### 4.3 Padrão VC

[iʃ.mi.‘li]	‘urubu’
[as.ka.‘li]	‘tipo de árvore’
[is.‘tu]	‘luz’
[as.‘ta]	‘interjeição’
[ni.‘al.hi]	‘arremessar’
[uʔ.‘nal.hi]	‘adormecer’
[il]	‘1sg-agentivo’

O padrão VC em final de palavra obrigatoriamente inclui como consoante em posição de *coda* (margem final de sílaba) a lateral alveolar [l].

##### 4.4 Padrão CVC

[‘jal.tə]	‘hoje’
[haʃ.kə.‘na]	‘todos’
[ʎis.‘hi]	‘ralar’
[kuʃ.ku.‘ʃa]	‘borboleta’

[ <u>ka</u> .mu.‘şa]	‘jibóia’
[na.‘ <u>ki</u> . <u>bal</u> .‘hi]	‘forrar’
[v’ <u>nal</u> .hi]	‘adormecer’
[ta.‘ <u>puş</u> .kvi.‘lu]	‘tornozelo’
[ <u>buş</u> .kø.‘ta]	‘cabeça’
[‘ <u>tşuş</u> .tu]	‘machadinho’
[ʔuʔ.i.hi]	‘latir’
[ <u>sil</u> .tʃi.‘hi]	‘arrepilar’
[‘ <u>tşaş</u> .pø]	‘cachorro’
[ <u>pih</u> .pi.ha.‘hi]	‘lançar repetidamente’
[ <u>hal</u> ]	‘3sg-agentivo’

O padrão CVC em final de palavra obrigatoriamente inclui como consoante em posição de *coda* a lateral alveolar [l].

O núcleo da sílaba pode ser ocupado tanto por uma vogal como por um ditongo decrescente (seqüência de duas vogais, onde a primeira é pronunciada com maior intensidade do que a segunda). Seguem exemplos:

[‘a <sup>h</sup> nə şu’hu]	‘filha’
[‘bi <sup>h</sup> bitʃi]	‘pálpebra’
[‘bu <sup>h</sup> bukə]	‘primeiro’

No caso inverso, isto é, onde a segunda vogal é pronunciada com mais força, a seqüência vocálica é interpretada como padrão GV (*Glide-Vogal*), que, por não manter maiores diferenças com o padrão CV, é reescrito como esse padrão, ou seja: CV. Seguem exemplos:

[hə’ja]	‘coração’
[ju’ri]	‘cera’
[βa’wa]	‘papagaio’
[ki’wi]	‘jacu’

Todas as consoantes (incluindo os *glides*) podem ocorrer em posição de *onset* (margem inicial de sílaba). Seguem exemplos:

p→ [pa’wa]	‘braço’
b→ [ba’wa]	‘papagaio’
t → [tanu’nu]	‘esp. de ave’
k→ [ka’lə]	‘sapo, rã’
ʔ→ [pi’ʔi]	‘pena’
m→ [ma’ʔa]	‘não, negação’
n→ [na’ʔa]	‘ninho’
ts→ [tʃa’si]	‘comida’
tş→ [tşa’pa]	‘avô’
β→ [βa’ta]	‘doce’
f→ [fal’hi]	‘remar’
v→ [val’hi]	‘remar’
s→ [su’bi]	‘umbigo’
ʃ→ [kaʃi’wa]	‘morcego’
ş→ [şa’su]	‘pedra’

h→ [haka'pa]	‘abacaxi’
r→ [tu'ru]	‘barriga’
l→ [labu'ka]	‘banana’
ʎ→ [ʎi'hi]	‘correr’
w→ [wa'ka]	‘água’
j→ [ja'ra]	‘azul’
k <sup>w</sup> → [k <sup>w</sup> ã'nĩ]	‘fumaça’
β <sup>w</sup> → [β <sup>w</sup> a'β <sup>w</sup> atu]	‘remédio’
b <sup>j</sup> → [hal'b'a]	‘aquele’
t <sup>j</sup> → [a't'a]	‘irmão mais velho’
k <sup>j</sup> → [t'uk'a'hi]	‘escrever’
n <sup>j</sup> → [n'u'ʎi]	‘verme’
°β→ [°βuʂkø'ta]	‘cabeça’

Em posição de *coda*, ocorrem somente as seguintes consoantes: a oclusiva glotal [ʔ], a lateral aveolar [l] e as fricativas alveolar [s], alveopalatal l retroflexa [ʂ] e glotal [h], como demonstram os exemplos:

ʔ→ [vʔ.'i.hi]	‘latir dos cães’
l→ [kal.mu.'ʂa]	‘jibóia’
s→ [pis.'tɛ]	‘pequeno’
ʂ→ [tʂaʂ.pɐ]	‘cachorro’
h→ [pih.pi.ha.'hi]	‘lançar repetidamente’

Assim o modelo silábico se configura da seguinte maneira:

<i>Onset</i>	<i>Núcleo</i>	<i>Coda</i>
p	i	ʔ
b	ɪ	l
t	ɛ	s
k	a	ʂ
ʔ	e	h
m	ə	
n	i	
ts	u	
tʃ	ʊ	
tʂ	ɔ	
β	a:	
f	u:	
v	ĩ	
s	ĩ	
ʃ	ẽ	
ʂ	ã	
h	ẽ	
r	ũ	
l	õ	
ʎ	ĩ	
w	u <sup>i</sup>	
j	a <sup>i</sup>	
k <sup>w</sup>		
β <sup>w</sup>		
b <sup>j</sup>		
t <sup>j</sup>		
k <sup>j</sup>		
n <sup>j</sup>		
ʋβ		

## 5. Traços Fonológicos

Para a formalização de algumas regras fonológicas, será usado um sistema de traços que inclua os fonemas envolvidos em processos fonológicos naturais na língua Kaxarari.



## Aplicação da Regra de Assilabação

Repres. Fonológica	/kuãni/	/buĩ'kuahi/
Assilabação	*kwã'nĩ	*buĩ'kwahi

\*O asterisco indica forma hipotética. Outra regra, de labialização, se aplica a essas formas, resultando na representação fonética [k<sup>w</sup>ã'nĩ] e [buĩ'k<sup>w</sup>ahi], respectivamente (ver processo de Coalescência em Labialização abaixo).

### 6.2 Coalescência em Labialização

Por acomodação ao padrão silábico CV, o /u/ assilábico, /w/, descrito acima, funde-se com a oclusiva precedente resultando em uma oclusiva velar labializada [k<sup>w</sup>], antes da vogal [+posterior, +alta, -arredondada], [a]. O processo de labialização parece não se aplicar em sílaba em final de palavra. Seguem exemplos.

kwã'nĩ	→	[k <sup>w</sup> ã'nĩ]	'fumaça'
buĩ'kwahi	→	[buĩ'k <sup>w</sup> ahi]	'guardar'
labu'ka			'banana'

### Regra de Coalescência em Labialização

C <sub>1</sub>	+	C <sub>2</sub>	→	C <sub>12</sub>
[Dorsal]		( + Sonorante Labial -Nasal )		

### Aplicação da Regra de Coalescência em Labialização

Repres. Fonológica	/kuãni/	/buĩ'kuahi/
Assilabação	kwã'nĩ	buĩ'kwahi
Coalec. em Labial.	k <sup>w</sup> ã'nĩ	buĩ'k <sup>w</sup> ahi
Repres. Fonética	[k <sup>w</sup> ã'nĩ]	[buĩ'k <sup>w</sup> ahi]

Percebe-se que há ordenação de regra, devendo a Assilabação preceder a Labialização.

### 6.3 Alofonia de Fricativa Bilabial - Variação Livre

#### 6.3.1 Perda de Traço [Continuante]

Opcionalmente, a fricativa bilabial [β] torna-se oclusiva [b] em qualquer ambiente, como observado nos exemplos abaixo.

[β]		[b]	
[βa'tʃi]	'sol'	[ba'tʃi]	'sol'
[βuʃka'ta]	'cabeça'	[buʃka'ta]	'cabeça'
[iβu]	'mandi'	[ibu]	'mandi'
[tsu'βə]	'bom'	[tsu'bə]	'bom'

### Regra de Perda de Traço [Continuante]

Opcionalmente,	C	→	[- continuante]
	( + continuante - estridente labial )		

### 6.3.2 Pré-Vocalização

Opcionalmente, em início de enunciado, a fricativa bilabial [β] torna-se pré-vocalizada [°β], como verificado nos dados seguintes.

[β]		[°β]	
[βa'tʃi]	'sol'	[°βa'tʃi]	'sol'
[βuʃka'ta]	'cabeça'	[°βuʃka'ta]	'cabeça'
[iβv]	'mandi'	*[i°βv]	'mandi'
[tsu'βə]	'bom'	*[tsu'°βə]	'bom'

\*O asterisco nos dados acima indica forma agramatical.

#### Regra de Pré-Vocalização

Opcionalmente, C → pré-vocalizada /#\_\_  
 (+ continuante  
 - estridente  
 labial)

### 6.3.3 Labialização

Opcionalmente, exceto em sílaba pós-tônica, uma fricativa bilabial [β] torna-se labializada [β<sup>w</sup>] antes da vogal [+ posterior, -alta, -arredondada], [a], como demonstram os exemplos a seguir.

[β]		[β <sup>w</sup> ]	
[βa'ta]	'doce'	[β <sup>w</sup> a'ta]	'doce'
[βa'βatv]	'remédio'	[β <sup>w</sup> a'β <sup>w</sup> atv]	'remédio'
[βabə]	'neto'	[β <sup>w</sup> abə]	'neto'
		*[β <sup>w</sup> aβ <sup>w</sup> ə]	
		*forma hipotética (não encontrada)	

#### Regra de Labialização

Opcionalmente, C → labializada /\_\_ V  
 (+ continuante  
 - estridente  
 labial) (+ posterior  
 - arredondada  
 + baixa)

Nota: Essa regra de Labialização é diferente da regra de Coalescência em Labialização. A labialização da fricativa bilabial [β] não se origina em um processo de coalescência.

Em resumo, a fricativa bilabial [β], opcionalmente: (1) pode perder o traço de continuidade em qualquer ambiente; (2) em início de palavra, pode sofrer um processo de pré-vocalização; (3) exceto em sílaba pós-tônica, pode sofrer um processo de labialização antes da vogal [+ posterior, -arredondada, + baixa]: [a].

### 6.4 Perda do Traço [RAL] – Variação Livre

Opcionalmente, uma vogal [+ alta], /u/, /i/ ou /i/, perde o traço Raiz Avançada da Língua [RAL] em qualquer ambiente.

Levando-se em conta essa perda opcional do traço [RAL], a primeira dessas vogais torna-se [v]; a segunda torna-se [ə]; a terceira torna-se [ɪ], evidenciando a simetria da língua.

Seguem exemplos de perda opcional do traço [RAL] da vogal [+posterior, +RAL, +arredondada], [u], resultando na vogal [+posterior, -RAL, +arredondada], [v].

[u]		[v]	
[tsu'bə]	'bom'	[tsv'βə]	'bom'
['ibu]	'mandi'	['iβv]	'mandi'
[buʂka'ta]	'cabeça'	[βuʂka'ta]	'cabeça'

Seguem exemplos de perda opcional do traço [RAL] da vogal [+posterior, +RAL, -arredondada], [i], resultando na vogal [+posterior, -RAL, -arredondada], [ə].

[i]		[ə]	
[i'hi]	'eu'	[ə'hə]	'eu'
[tsu'bi]	'bom'	[tsv'βə]	'bom'

Seguem exemplos da vogal [-posterior, +RAL, -arredondada], [i], resultando na vogal [-posterior, -RAL, -arredondada], [ɪ].

[i]		[ɪ]	
[kã'hi]	'ir'	[kã'hi]	'ir'
[buku'ri]	'mandioca'	[buku'ri]	'mandioca'

### Regra de Perda do Traço [RAL] de Vogal Posterior

Opcionalmente, V → [-RAL]

$$\left( \begin{array}{c} + \text{posterior} \\ + \text{RAL} \\ \alpha \text{ arredondada} \end{array} \right)$$

### 6.5 Aquisição do Traço [RAL] – Variação Livre

Opcionalmente, a vogal [+posterior, -RAL, -alta], [a], torna-se uma vogal [+posterior, +RAL, -alta], [ɐ], em sílaba não acentuada, como pode ser visto nos dados abaixo.

[a]		[ɐ]	
['kanə]	'zarabatana'	[kɐ'na]	'fundo'
['babə]	'neto'	['babɐ]	'neto'
[wɛ'ka]	'água'	[wɛ'ka]	'água'
[wɛ'na]	'tucumã'	[wɛ'na]	'tucumã'

A regra de aquisição do traço [RAL] da vogal [a] reflete uma elevação da mesma.

### Regra de Aquisição do Traço [RAL]

Opcionalmente, V → [-baixa] / σ

(	+ posterior	)	[-acentuada]
-	arredondada	)	
)	+ baixa	(	

### 6.6 Palatalização da lateral alveolar [l]

A lateral alveolar /l/ palataliza-se antes de uma vogal anterior alta [i], como visto nos exemplos abaixo.

[l]

[bi'la]	‘abelha’
[bʊhi'lv]	‘picapau’
[ha'kalawə]	‘caibro’
[ha'lə]	‘nome’
[hʊlu'hi]	‘agachar’
[la'wə]	‘capoeira’
[kə'lv]	‘copo de barro’

[ʎ]

[bi'ʎi]	‘girino’
[isa'ʎi]	‘dor, doença’
[ku'ʎi]	‘sarapó’
[ʎilu'hi]	‘rolar’
[ʎis'kə]	‘ralado’
[ʎiʂu'ʔa]	‘batatinha’
[piʂə'ʎi]	‘gavião-de-anta’

### Regra de Palatalização

C → [+alto] /  $\left[ \begin{array}{c} \_ \\ - \text{posterior} \\ + \text{alta} \end{array} \right] \text{V}$

[ lateral ]

## 7. Processos Fonológicos

### 7.1 Redução Silábica

Palavras trissilábicas em Kaxarari, opcionalmente, sofrem um processo de queda, tanto em uso diário da fala como em cânticos tradicionais: (1) da última sílaba como um todo; (2) da vogal da última sílaba; (3) da consoante da última sílaba - como visto anteriormente, os padrões VC e CVC, quando ocorrem em final de palavra, têm como consoante em posição de *coda* apenas a lateral alveolar [l].

Seguem exemplos de queda de última sílaba da palavra.

[nima'nu]	→	[ni'ma∅]	‘embaixo’
[ʂaba'ka]	→	[ʂa'ba∅]	‘tipo de envireira’
[kuna'lə]	→	[ku'nal∅]	‘seringueira’
[awa'tʂa]	→	[a'wa∅]	‘anta’

Exemplo de queda da vogal da última sílaba.

[pana'la] → [pa'nalØ] 'açai'

Exemplo de queda de consoante da última sílaba.

[binu'ni] → [bi'nuØi] 'buriti'

Esses processos de apagamento ainda carecem de maior investigação para se estabelecer por quais meios e critérios os falantes procedem a contagem silábica.

## 7.2 Harmonia Vocálica

A formação dos pronomes livres em Kaxarari incluem os prefixos pessoais mais uma raiz pronominal /hV/. A vogal V dessa raiz pronominal copia todos os traços do prefixo pronominal precedente, como se pode ver nos dados abaixo.

i-hi	'eu'
mi-hi	'você'
ha-ha	'ele, ela'
lu-hu	'nós'

### Regra de Harmonia Vocálica

$$V \quad \# \quad hV \rightarrow \left( \begin{array}{c} V \\ \alpha_{\text{posterior}} \\ \alpha_{\text{alta}} \\ \alpha_{\text{arredondada}} \end{array} \right) \quad \# \quad \left( \begin{array}{c} hV \\ \alpha_{\text{posterior}} \\ \alpha_{\text{alta}} \\ \alpha_{\text{arredondada}} \end{array} \right)$$

### Aplicação da Regra de Harmonia Vocálica

Repres. Fonológ.	/i + hV/	/mi + hV/	/ha + hV/	/lu + hV/
Harmonia Vocál.	ih̄i	mihi	haha	luhu
Repres. Fonéti.	[ih̄i]	[mihi]	[haha]	[luhu]

## 7.3 Coalescência 1

Em Kaxarari há um processo de coalescência entre duas vogais em fronteira morfológica, onde a primeira é uma vogal [ $\alpha_{\text{posterior}}$ , +alta, -arredondada], /i/ ou /ī/, e a segunda uma vogal [+posterior, -alta, -arredondada], [a], resultando em uma vogal [-posterior, -alta], /ε/.

Assim,

Coalescência 1: /i + a/ = /ε/  
/ī + a/

Seguem exemplos de Coalescência 1 (/i + a/ e /ī + a/).

[menukə]	/mi + anukə/	'atrás de você'
[enukə]	/i + anukə/	'atrás de mim'
[buʂte'hi]	/buʂtia + ahi/	'cortar'

### Regra de Coalescência 1

$$\left( \begin{array}{c} \text{V} \\ \alpha\text{posterior} \\ + \text{alta} \\ -\text{arredondada} \end{array} \right) \# \left( \begin{array}{c} \text{V} \\ + \text{posterior} \\ - \text{alta} \\ - \text{arredondada} \end{array} \right) \rightarrow \left( \begin{array}{c} \text{V} \\ - \text{posterior} \\ - \text{alta} \end{array} \right)$$

### Aplicação da Regra de Coalescência 1

Repres. Fonológica	/mi + anukə/	/i + anukə/
Reg. de Coaslesc. 1	mɛnukə	ɛnukə
Repres. Fonética	[mɛnukə]	[ɛnukə]

Há dados onde a regra de Coalescência 1 parece não se aplicar. Uma possibilidade é que constituam exceção à mencionada regra. Seguem exemplos.

[ut̪ahi] ‘tecer’

[t̪ahi] ‘acamar, ajeitar’

Por outro lado, há uma palavra monomorfêmica em Kaxarari cuja constituição fonológica parece ter resultado da aplicação dessa regra. O vocábulo [pis'tɛ] ‘pequeno, diminutivo’ encontra correspondentes em outras línguas Pano com a forma:

[piʃta] em Amawaca (Shell, 1975.pg :165)

[pistia] em Chácobo (Shell, 1975.pg :165)

A proto-forma pi [s] t [i] a (Shell, 1975.pg :165 jogo 360) aponta para uma possível aquisição de vogal em Kaxarari, nesse caso a vogal [ɛ], o que explicaria sua baixa ocorrência.

### 7.4 Coalescência 2

Em Kaxarari há também um outro processo de coalescência entre duas vogais em fronteira morfêmica, onde a primeira é uma vogal [+posterior, +alta, +arredondada], /u/, e a segunda uma vogal [+posterior, -alta, -arredondada], [a], resultando em uma vogal [+posterior, -alta, +arredondada], /ɔ/.

Assim,

Coalescência 2: /u + a/ = /ɔ/

Segue exemplo de Coalescência 2 (/u + a/).

[katsapɔli] /katsapu + ali/ ‘estrondo da chuva’

A forma estipulada como subjacente foi adquirida através da pronúncia detida ou explicitada dos falantes nativos de Kaxarari.

### Regra de Coalescência 2

$$\left( \begin{array}{c} \text{V} \\ + \text{posterior} \\ + \text{alta} \\ + \text{arredondada} \end{array} \right) \# \left( \begin{array}{c} \text{V} \\ + \text{posterior} \\ - \text{alta} \\ - \text{arredondada} \end{array} \right) \rightarrow \left( \begin{array}{c} \text{V} \\ + \text{posterior} \\ - \text{alta} \\ + \text{arredondada} \end{array} \right)$$

### Aplicação da Regra de Coalescência 2

Repres. Fonológica	/katsapu + ali/
Reg. de Coalesc. 2	katsapoli
Repres. Fonética	[katsapoli]

### 7.5 Apagamento de Vogal

Numa seqüência de duas vogais, onde a primeira é: [+ posterior, + alta, -arredondada], /i/, e a segunda [-posterior, + alta], /i/, a segunda sofre um processo de apagamento.

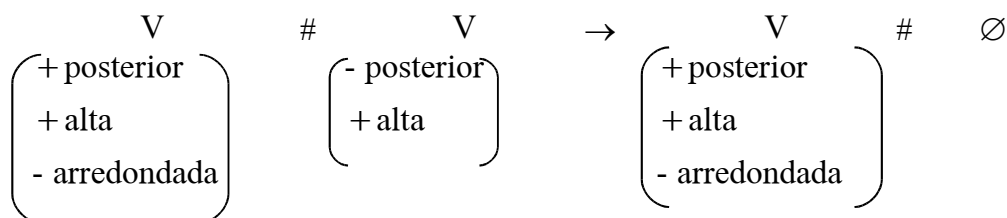
Assim,

$$/i + i/ = /i + \emptyset/$$

Segue exemplo de Apagamento de Vogal.

[ipa] /i + ipa/	‘meu pai’
[iwa] /i + iwa/	‘minha mãe’

### Regra de Apagamento de Vogal



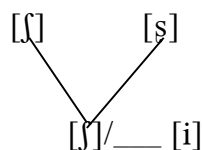
### Aplicação da Regra de Apagamento de Vogal

Repres. Fonológica	/i + ipa/	/i + iwa/
Reg. de Apag. Vogal	ipa	iwa
Repres. Fonética	[ipa]	[iwa]

### 7.6 Neutralização de Fricativas

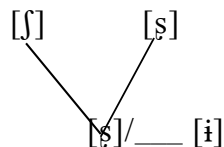
A fricativa alveopalatal surda /ʃ/ e a fricativa alveopalatal retroflexa surda /ʂ/ se neutralizam na primeira delas antes da vogal [-posterior, + alta, -arredondada], /i/, como se pode verificar nos exemplos adiante.

[kaʃi'wa]	‘morcego’
[ʃi'i'wa]	‘quati’
[ʃiʂ'wi]	‘quaru-quaru’



Por outro lado, essas mesmas fricativas se neutralizam na segunda delas antes da vogal [+posterior, +alta, -arredondada], /i/, como se pode verificar nos exemplos abaixo.

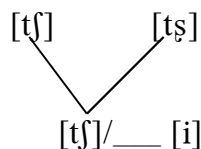
[ʃi'ta]            'dente'  
[ʃiʂə'wi]        'quaru-quaru'



### 7.7 Neutralização de Africadas

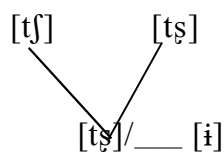
A africada alveopalatal surda /tʃ/ e a africada alveopalatal retroflexa surda /tʂ/ se neutralizam na primeira delas antes da vogal [-posterior, +alta, -arredondada], /i/, como se pode verificar nos exemplos adiante.

[tʃi'na]    'rabo'  
[tʃitʃi'si] 'linha'



Por outro lado, essas mesmas africadas se neutralizam na segunda delas antes da vogal [+posterior, +alta, -arredondada], /i/, como se pode verificar nos exemplos abaixo.

[tʂika'nĩ] 'nariz'  
[tʂitõ'kv] 'testa'



## 8. Oposição de Fonemas

A seguir serão mostrados exemplos de oposição entre sons que distinguem significado ao serem substituídos entre si em listas de paradigmas vocabulares.

### 8.1 Contraste em Ambiente Idêntico

Os seguintes segmentos foneticamente semelhantes são encontrados em Contraste em Ambiente Idêntico, caracterizando fonemas distintos na língua Kaxarari: [p] e [β], [p] e [w], [ʔ] e [k], [r] e [l], [n] e [l], [s] e [ʂ], [ʎ] e [ʃ], [tʂ] e [ʂ], [tʂ] e [ts], [tʃ] e [tʂ] [ʔ] e [t], [t] e [tʰ], [t] e [l], [j] e [w], [i] e [i], [i] e [u], [ə] (/i/) e [ʌ] (/a/). Seguem exemplos.

*[p] e [β]*

[pa'wa]	'braço'
[βa'wa]	'papagaio'
[i'pu]	'peixe cascudo'
[i'βu]	'mandi'

*[p] e [w]*

[i'pa]	'pai'
[i'wa]	'mãe'
[pa'ka]	'taboca'
[wa'ka]	'água'

*[ʔ] e [k]*

[ʃə'ʔi]	'cupim'
[ʃə'ki]	'milho'
[pi'ʔi]	'pena'
[pi'ki]	'comer'
[na'ʔa]	'ninho'
[na'ka]	'cara' (rosto?)

*[r] e [l]*

[ka'rə]	'amontoado'
[ka'lə]	'sapo, rã'
[pi'rəhi]	'tomar'
[pi'ləhi]	'pernoitar'
[ta'rahi]	'ferir'
[ta'lahi]	'experimentar'

*[n] e [l]*

[ja'nə]	'lago'
[ja'lə]	'carrapato'
[ha'nə]	'cheiro, perfume'
[ha'lə]	'nome'
[tənə'hi]	'descansar'
[tə'lə'hi]	'experimentar'
[kə'na]	'fundo'
[kə'la]	'arara canindé'

*[s] e [ʃ]*

[hu'su]	‘mariposa’
[hu'ʃu]	‘pálido’
[pi'sa]	‘tucano pequeno’
[pi'ʃa]	‘interjeição’

*[k] e [ʃ]*

[ki'ki]	‘buraco’
[ki'ʃi]	‘cheio’
[ki'ja]	‘este’
[ʃi'ja]	‘pimenta’
[pa'ki]	‘muru-muru’
[pa'ʃi]	‘pescaria’

*[tʃ] e [ʃ]*

[vtʃa'hi]	‘caçar’
[vʃa'hi]	‘dormir’
[i'tʃu]	‘gavião’
[i'ʃu]	‘então’
[tʃv'ru]	‘andorinha’
[ʃv'ru]	‘furo’

*[tʃ] e [ts]*

[ka'tʃa]	‘rã’
[ka'tsa]	‘azedo’

*[tʃ] e [tʃ]*

[pa'tʃa]	‘lacraia’
[pa'tʃa]	‘balaio’

*[ʔ] e [t]*

[ku'ʔahi]	‘resguardo’
[ku'tahi]	‘empurrar’

*[t] e [tʰ]*

[a'ta]	‘atirar, tiro (feitiço)’
[a'tʰa]	‘irmão mais velho’

*[t] e [l]*

[i'tahi]	'esposa'
[i'lahi]	'subir'
[bi'ta]	'com'
[bi'la]	'incerteza'
[bui'tv]	'irmão'
[bui'lv]	'pica-pau'
[tə'tə]	'comprido'
[lə'tə]	'dia'

*[j] e [w]*

[ja'ka]	'este, esta'
[wa'ka]	'água'
[ja'ta]	'aí'
[wa'ta]	'lá'
[ja'hi]	'existir'
[wa'hi]	'chuva'

*[i] e [i]*

[bi'ʃuihi]	'ficar tonto'
[bi'ʃuihi]	'escorrer'

*[i] e [u]*

[bi'hi]	'comprar, buscar'
[bu'hi]	'sair'

*[ə] (/i/) e [v] (/a/)*

[mələ'hi]	'mudar'
[mələ'hi]	'esperar'

**8.2 Contraste em Ambiente Análogo**

Os seguintes fones foneticamente semelhantes são encontrados em Contraste em Ambiente Análogo, caracterizando fonemas distintos: [β] e [w], [b] e [b'], [s] e [ts], [tʃ] e [tʃ]

*[β] e [w]*

[ˈbawə]	'besouro'
[ˈβaβə]	'neto'

[b] e [bʲ]

[ma'nalbata]	‘esp. peixe’
[hal'bʲa]	‘aquele’

[s] e [ts]

[mi'tsa]	‘tipo de tubérculo’
[ni'sa]	‘tartaruga’

[tʃ] e [tʃʲ]

[pa'tʃa]	‘balaio’
[a'tʃʲa]	‘irmão mais velho’

## 9. Acento

Apesar de ser previsível, o acento em Kaxarari recai sobre a última sílaba em dissílabos e trissílabos, e na antepenúltima e última sílabas, como primário e secundário subseqüentes em polissílabos, ainda assim, são achados pares mínimos em contraste mudando o significado. Ficaria a cargo dos professores indígenas decidirem como representá-los na ortografia, marcando ou não marcando de preferência as palavras com a penúltima sílaba tônica, evitando marcar a última por ser previsível. O contexto pode explanar o significado, e também, as palavras ditas num contexto tendem a perder as marcas da pronúncia isolada, deixando-se conduzir pela entonação da frase. Se inseridas num mesmo contexto levariam marcadores que as diferenciariam uma da outra a partir de sua função sintática, como no exemplo abaixo:

[wa'hi	ihi'na	i	wahi'ka	ʃa'lu	‘imaka]		
wahi	ihi	- na	i	wahi	-ka	ʃalu	i -ma -ka
chuva	continuativo	- e	eu	roçado	–tópico	queimar	estar -neg -acertivo
Subst	TV	- Conect	Pron	Subst	-Suf	N V	V Aux-Suf V -Suf V

‘(porque) está chovendo eu não vou queimar o roçado’

Os vocábulos *roçado* e *chuva* podem ser subentendidos pelo contexto, pela ordem dos constituintes e pelos sufixos que carregam, dando a um o caráter de verbo e ao outro o caráter de nome.

Temos os seguintes pares mínimos de acentuação contrastando em ambiente idêntico:

[βa'wa]	‘papagaio’
[βawa]	‘besouro’

[bi'li]	‘bola’
[biʲli]	‘girino’

[pa'la]	‘coceira’
[pala]	‘largo’

[hi'ʔi]	‘muçum’
---------	---------

[‘hiʔi] ‘rugido’

[tʂuʔtə] ‘fruta’

[‘tʂutə] ‘esteio da casa’

[waʔhi] ‘chuva’

[‘wahi] ‘roçado’

[waʔka] ‘água’

[‘waka] ‘timbó’

[ʃiʔja] ‘cheiro de urina’

[‘ʃija] ‘pimenta’

## 10. Empréstimos

Há empréstimos do Espanhol ainda presentes em Kaxarari. O que se explica pelos primeiros contatos de troca feitos ainda no período do ciclo histórico da borracha no Acre com “peruanos”, conhecida como a fase das “correrias” quando os indígenas foram perseguidos e mortos com a intenção dos invasores de domínio dos seringais, justificando a presença de alguns termos adaptados à realidade fonológica kaxarari, como:

[aʔruʂu] ‘arroz’

[puʔrutv] ‘feijão’

[‘bulbura] ‘pólvora’

[‘tʂātʂv] ‘porco doméstico’

[kuʔtʂara] ‘colher’

[‘burv] ‘burro, cavalo’

[‘salu] ‘sal’

## 11. Proposta Ortográfica

Levando em conta os dados elicitados durante um período de 15 anos presente junto às comunidades Kaxarari bem como ortografias de línguas da família Pano, apresento a seguir uma proposta para a ortografia Kaxarari, certamente sujeita às adaptações que se façam necessárias. Mas há uma ressalva: somente os índios, e faço menção principalmente dos professores indígenas Kaxarari, podem e devem determinar em comum acordo qual deve ser a ortografia mais apropriada a ser adotada em suas escolas. Uma ilustração dessa autonomia é caso da vogal [ɛ], que alguns professores Kaxarari fazem questão de representar na ortografia, ainda que eu explique a eles que isso não seria necessário por causa de sua minúscula produtividade ou baixa ocorrência. Portanto, na elaboração de uma ortografia deve-se levar em conta não somente critérios lingüísticos/fonológicos mas também sócio-políticos, a fim de respeitar-se a participação da comunidade indígena nas decisões referentes à escrita de sua própria língua. Essa participação poderá ser decisiva na manutenção do uso da língua indígena, já tão desprestigiada e correndo o risco de perda maior por parte de um universo cada vez mais restrito de falantes.

## 11.1 – Quadro Fonológico

### 11.1.1 - Consoantes

/p/ [p]	/t/ [t]	/ty/ [tʰ]	/ky/ [kʰ]	/k/ [k]	/ʔ/ [ʔ]
/b/ [b, β, ʰβ, βʷ]					
/by/ [bʲ]					
/m/ [m]	/n/ [n]	/ny/ [nʲ]			
	/s/ [s]	/xy/ [ʃ]	/x/ [ʂ]		/h/ [h]
	/ts/ [ts]	/txy/ [tʃ]	tx/ [tʂ]		
	/r/ [r]				
	/l/ [l, ʎ]				
/w/ [w]	/y/ [j]				

### 12.1.2 - Vogais

/i/ [i, ɪ]	/ĩ/ [ĩ, ɛ]	/u/ [u, ʊ]
/ĩ/ [ĩ, ɪ]	/ũ/ [ũ, ɔ]	/ũ/ [ũ, ʊ]
	/a/ [a, ɐ]	
	/ã/ [ã, ẽ]	

- Na tabela acima, os símbolos entre as barras são os sugeridos para a representação ortográfica dos fonemas em Kaxarari.

## 11.2 A Ortografia

Há uma única palavra em Kaxarari onde há a presença de uma fricativa labiodental, variando entre a surda /f/ e a sonora /v/, de acordo com falante. A mencionada palavra é [fal'hi]/[val'hi] 'remar, agitar a água com um remo'. Aparentemente, esse vocábulo não é de etimologia Kaxarari. Assim, decidiu-se não incluir nenhuma fricativa labiodental na ortografia Kaxarari.

As vogais mais frequentes em Kaxarari são /i/, /a/, /u/ e /ĩ/.

A letra i é pronunciada com uma flutuação que vai de [i] a [ɪ]; a letra u, de [u] a [ʊ].

Há ocorrência de vogais semi-abertas, tanto posterior como anterior, [ɛ] e [ɔ], respectivamente, porém essa ocorrência é baixa e, na maioria das vezes, resulta do processo de coalescência entre outras duas vogais. No entanto, os próprios Kaxarari optaram por sua inclusão na ortografia de sua língua.

O esquema abaixo tem a representação dos símbolos em cada sistema:

grafemas	fonemas	fonos
<b>p</b>	/p/	[p]
<b>b</b>	/β/	[b, β, ʰβ, βʷ]
<b>t</b>	/t/	[t]
<b>k</b>	/k/	[k]
<b>ʔ</b>	/ʔ/	[ʔ]

<b>m</b>	/m/	[m]
<b>n</b>	/n/	[n]
<b>ts</b>	/ts/	[ts]
<b>tx</b>	/tʂ/	[tʂ]
<b>txy</b>	/tʃ/	[tʃ]
<b>f (*)</b>	/f/	[f]
<b>v (*)</b>	/v/	[v]
<b>s</b>	/s/	[s]
<b>x</b>	/ʂ/	[ʂ]
<b>xy</b>	/ʃ/	[ʃ]
<b>h</b>	/h/	[h]
<b>r</b>	/r/	[r]
<b>l</b>	/l/	[l, ʎ]
<b>w</b>	/w/	[w]
<b>y</b>	/j/	[j]
<b>kw</b>	/k <sup>w</sup> /	[k <sup>w</sup> ]
<b>by</b>	/b <sup>j</sup> /	[b <sup>j</sup> ]
<b>ty</b>	/t <sup>j</sup> /	[t <sup>j</sup> ]
<b>txy</b>	/tʃ <sup>j</sup> /	[tʃ <sup>j</sup> ]
<b>ky</b>	/k <sup>j</sup> /	[k <sup>j</sup> ]
<b>ny</b>	/n <sup>j</sup> /	[n <sup>j</sup> ]
<b>i</b>	/i/	[i, ɪ]
<b>e (*)</b>	/ɛ/	[ɛ]
<b>a</b>	/a/	[a, ə]
<b>ɨ</b>	/ɨ/	[ɨ, ə]
<b>u</b>	/u/	[u, ʊ]
<b>o</b>	/ɔ/	[ɔ]
<b>aa</b>	/a:/	[a:]
<b>uu</b>	/u:/	[u:]
<b>ĩ</b>	/ĩ/	[ĩ, ɪ̃]
<b>ẽ</b>	/ẽ/	[ẽ]
<b>ĩ</b>	/ĩ/	[ĩ]
<b>ã</b>	/ã/	[ã, ẽ]
<b>ũ</b>	/ũ/	[ũ, ʊ̃]

### 11.3 Acentuação e Tom

Há a presença de dois tons em Kaxarari, um alto e um baixo, que aparentemente não carregam muita carga semântica. De fato, o tom alto parece acompanhar a sílaba tônica.

A pronúncia da palavra isolada tem uma entonação diferente da palavra numa frase, onde a prosódia do grupo rítmico parece determinar o padrão de acentuação de cada vocábulo.

Em relação às palavras isoladas, há pares mínimos demonstrando contraste de intensidade, alterando seus significados. Estudos posteriores se fazem necessários a fim de verificar como esse padrão acentual se encaixa num contexto mais amplo quando se impõem as regras no nível de contorno. Igualmente, estudos futuros serão precisos em relação aos tons.

Por enquanto sugiro que se marquem com acento gráfico (agudo) as palavras que não são oxítonas, uma vez que elas constituem o padrão mais comum. Essa opção evitaria a colocação de dois diacríticos em uma mesma vogal que estivesse em posição final de palavra em uma construção genitiva, onde há uma nasalização marcando posse, como se pode verificar nos exemplos abaixo.

[tʃa'ʃv]	'veado'
[la'mi]	'carne'
[tʃa'ʃũ la'mi]	'carne de veado'

Com a presente proposta ortográfica, esperamos estar contribuindo para o aprimoramento do processo educacional dos Kaxarari em geral e dos alunos da Escola Kaxarari em específico.

## 12. Referências Bibliográficas:

FUNASA - *Mapa de Vacinação da FUNASA/AC – Setembro de 2003*

LADEFOGED, Peter *A Course in Phonetics* UCLA. Blackwell Pub. 2001.

KENSTOWICZ, Michael. *Phonology in Generative Grammar*. Blackwell Pub Inc, USA, 1994

RODRIGUES, Aryon. *Línguas Brasileiras – para o conhecimento das línguas indígenas*. Ed. Loyola, 1986

SHELL, Olive – *Estudios Pano III – Serie Lingüística Peruana 12 – Instituto Lingüístico de Verano*, 1975

WETZELS, Leo. *Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras*. Ed UFRJ, 1995